

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Editor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral de Trabalho



ORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V — Número 1.493

Domingo, 7 de Outubro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Caçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Azebra, 114 e 115

O proletariado deve prestar
o seu auxílio moral e mate-
rial aos heróicos mineiros de
São Pedro da Cova

CONSELHO
NACIONAL
DE DEFESA
NACIONAL

EM ESPANHA

A pena de morte condenada pelo próprio carrasco!

O movimento contra a pena de morte aumenta sempre que nos países onde ela existe se executa essa bárbara condenação. A pena de morte, condenada pelos sentimentos mais nobres e humanos, causa uma profunda repugnância a todos os contemporâneos.

As últimas execuções realizadas em Espanha, a dos condenados pelo assalto de Tarrasa, deram origem a incidentes que comprovam o horror existente contra essa bárbara pena.

Na execução dos condenados de Tarrasa várias pessoas foram tomadas de profundo horror, houve até um soldado que perante a bestial残酷do do garrote, ao presenciar uma das execuções perdeu os sentidos. Nestas provas de horror está, quanto a nós, a mais impacial, a mais lógica a mais humana condenação da pena de morte.

Outros incidentes se deram, e de maior relevo. E' o próprio carrasco — o indivíduo contratado para matar, que tem a ignobil missão de matar — a dar provas de estranha e poderosissima sensibilidade.

Chama-se este carrasco, em quem a sensibilidade despertou, Rogério Perez. Era sapateiro. Um dia disse-lhe que estava vago o lugar de veruguço de Belém, O ordenado era tentador, 300 pesetas por mês. O trabalho — custava-lhe provar esta bela palavra — não era nenhum. Há 8 anos que não se fazia em Barcelona uma execução pelo garrote. Os condenados eram quasi sempre fulzados. Accitó, julgando ser verdadeira a perspectiva que se lhe oferecia: presentes pescas por mês, sem nada fazer, sem mesmo exercer o ofício!

Rogério Perez teve agora ódio ao seu ofício, assim o confessou. A primeira execução fez-lhe rapidamente sem hesitar. A segunda, uma mulher sofreu imenso, sentiu apertar-se-lhe o seu próprio peso, a manivela parecia, não querer girar; os seus dedos tinham bruscas paralisias. A condenada, que estava no garrote, sofría com a hesitação do carrasco, porque a sua morte torna-se muito lenta, soltava gritos de intensa dor que dilaceravam o carrasco.

O ANIVERSÁRIO DA REPÚBLICA

Festas fracas e impopulares

A posse do novo presidente — Sessões, romagens, discursos, récitas, paradas &c.

As festas comemorativas do aniversário da república reduziram-se apenas às comemorações oficiais e à dum ou outro raro e restrito centro partidário. O povo não compareceu, mostrando-se dum indiferença soberana e absoluta por um regime que o ataca e vilipendia para favorecer todas as reacções, cometidas todas as tiranias, proteger todos os assabarcadores.

Os números de grande espectáculo que se fizeram para atrair a curiosidade popular não tiveram o condão de atrair o povo.

A posse do novo chefe de Estado no Congresso da República teve tóda a solennidade... democrática. Deputados e senadores apresentavam casaca ou farda e os que tinham condecorações ornamentavam-se visitosamente com elas. Foram muito censurados os sr. Sá Pereira e Júlio de Abreu por se apresentarem com fato de passeio e por não se associarem às manifestações. Era uma falta de respeito pela democracia... Os monárquicos não compareceram. Uma deputação foi aguardar o sr. Teixeira Gomes ao vestíbulo. O novo chefe de Estado é uma declaração que se compõem dos inevitáveis lugares comuns referentes à república, à constituição e ao patriotismo...

Em Belém para onde o sr. Teixeira Gomes se dirigiu deu-se a cerimónia da transmissão dos poderes, tendo, finalmente, retirado para a sua casa o presidente que acabou dr. sr. António José de Almeida que recusou as honras militares. Houve a seguir recepção. Personalidades do regime e o que é censurável as educandas do Instituto Feminino de Educação e Trabalho. Mas, a república nunca perde a gana de espetacular com a infância — as escolas santis — com a adolescência — instrução militar preparatória — e com quinhas manifestações elas são necessárias para suprir a ausência total do povo.

Houve várias romagens aos mortos da revolução 5 de Outubro que dizem — se não falso — fósse reduzidamente tocadas. Numa delas a organizada pelo partido radical vários oradores pronunciaram discursos de enérgico ataque ao sr. António Maria da Silva.

No Eden Teatro estava marcada para anteontem as 14 horas uma sessão para celebrar a inauguração das cantinas escolares que ontém começavam a funcionar. Não se realizou a sessão por não terem comparecido os extraordinários oradores anunciados.

Agradou-nos a sua ausência. Pouparam as crianças a um martirio desumano, a um suplício atroz. Em troca elas comeram algumas sardines e bolos o que foi mais agradável do que escutaramos ensaios e insípidos que estupidiçam.

Nalguns centros republicanos efectuaram-se sessões. Numas delas discursou o ministro do comércio sr. Queiroz Vaz Guedes, afirmou que era muito radical. Excessivamente radical.

400.000 contos

nem mais nem menos

foi quanto, muito em
segredo, aumentou a
circulação fiduciária

Informaram-nos muito em segredo, que apesar das afirmações governamentais e das teimas do sr. Velhinho Correia, a circulação fiduciária aumentou nestes últimos dias.

Quando a repugnância atinge o próprio carrasco, não se esquecem de que Rogério Perez, embora arrependido, embora sofrendo nas execuções é um carrasco — a pena de morte recebe um golpe profundo.

O mesmo carrasco conta que quando foi da primeira execução os jornais lhe publicaram o retrato e a sua morada. Os visitinhos que ignoravam ser ele carrasco, queriam-no linchar, tendo de intervir a polícia. Todas se lhe recusaram a apertar a mão. Os próprios lojistas não lhe queriam vender os seus artigos. Sua filha tinha amigas, perdeu-as, tinha novo e este quando soube do ofício do pai finguí-lhe horrorizado.

O carrasco de Burgos Gregório Mayoral Sendino é um bruto, um insensível que faz as execuções sem querer pestanejar. Pois este bruto, este insensível, este carrasco-nato por assim dizer, raciocina, desculpa-se. Diz que não é ele que mata, mas o juiz. Se lhe tem horror — porque não sentem a mesma impressão hostil pelo tribunal que faz condenações. Se o juiz não condena é não mata; o juiz manda ele obedecer. Porque sentir horror pelo carrasco que obedece a não o ter pelo juiz que friamente ordena?

Nesta filosofia de defesa do carrasco de Burgos, há uma certa lógica. Tem razão — por muito que peze dar razão a um carrasco e ao carrasco de Burgos — quando acusa o juiz. O juiz é um catarro tanto ou mais repugnante que o de Burgos. Se o Burgo executa, o juiz é quem lhe fornece a vítima. O horror que existe pelo carrasco, horror lógico que prova que a humanidade não está pervertida, deve estender-se ao juiz. Deve estender-se a todos os partidários da pena de morte.

O horror da pena de morte já atacou um carrasco. Mas, que nos conte ainda não atingiu um juiz!

Anunciamos anteontem, 5, a suspensão do passeio a Setúbal, em consequência de a Direcção dos Caminhos de Ferro Sul e Sueste não poder fornecer material ferroviário para hoje.

Devido ao último movimento grevista e assim volta mos hoje a avisar os indíviduos que levaram bilhetes para passar, que devem devolver as importâncias que tenham em seu poder aos respectivos possuidores e trazer a esta Comissão ou a administração de "A Batalha", os bilhetes que tiverem em seu poder, afim de esta Comissão poder devolver as importâncias recebidas.

Festa escolar

Na Escola Industrial de Fonseca Benevides

Pelas 14 horas de hoje são distribuídos nesta escola na rua de Santos, 122, 250 a cada de 54 pobres sufragando assim a memória dos falecidos professores, alunos e empregados daquele instituto de ensino.

A seguir realizar-se-há uma sessão solene para a recepção dos novos alunos e abertura dos trabalhos escolares do ano lectivo de 1923-1924, fazendo a oração de sapiência, o professor dr. Abel Tiago de Sousa Vasconcelos e fazendo a distribuição dos prémios aos alunos mais classificados do ano passado.

A exposição dos trabalhos executados pelos alunos no ano lectivo findo encerra-se hoje, as 22 horas.

Clases que reclamam

Pessoal da Carris

O pessoal da Carris, ontem reunido para resolver em definitivo, conforme os resultados das últimas demarches realizadas junto da Companhia pela comissão de melhoramentos, tomou conhecimento por intermédio desta, de que a Companhia havia concedido um aumento de 40%, sobre os actuais salários, isto em virtude de lhe já ter sido autorizada a sobretaxa de \$10 por bilhete, o que não constitui a satisfação dos desejos da Companhia.

Por este facto alega a Companhia não poder satisfazer na integral as reclamações que lhe foram apresentadas.

Depois de largamente discutida a situação, o camarada José Bernardo Castrinha apresentou o seguinte documento que foi aprovado por unanimidade:

"Ouvidos os esclarecimentos da comissão, a assembleia geral resolve aceitar por enquanto os 40%, e dar toda a força à sua comissão para que ela continue à frente da classe até alcançar o restante das nossas reclamações."

Foi a única nota festiva.

Não felicitamos o sr. governador civil por esta sua última demonstração de amor à república...

— Câmara Municipal, ontem, às 14 horas, recebeu o sr. Teixeira Gomes. Recepção, discursos, etc., etc.

— Às 15 horas, parada do estudo em uso para estes casos. O sr. Teixeira Gomes compareceu. Lá estiveram os estafados lindos.

Manifestações populares continuaram a... não se manifestar...

E acabaram-se as festas, que foram muitas chôchas, sétemente oficiais, festas por dever de ofício, muito em famílias, da reduzida família cujo republicanismo canta o suor do povo e tem júiz a gratidão dos especuladores...

Trabalhadores LEDE A A BATALHA

Os presos manteem a greve da fome

Alguns grevistas já se encontram prostrados, sem forças! Justica!

Os presos por questões sociais de S. Julião da Barra prosseguem na sua luta heroica pelo Direito e pela Justiça!

Os presos do Limeiro e do forte de Monsanto encontram-se também em greve da fome, dando assim, com sacrifício da sua saúde e da sua vida, a sua solidariedade aos camaradas de S. Julião da Barra.

As autoridades que tem dormido sobre uma questão tão importante como esta é, devem apressar-se a resolvê-la.

Há muito que a situação daqueles homens, encarcerados há três meses, devia ter sido definida para prestígio das insti-

tuições e para sossego da consciência — se a tem — dos homens que se encontram à frente da república.

Oxalá o grandioso sacrifício dos detidos consiga fazer acordar na alma dos governantes aquela fibra de sentimento de espírito de justiça que caracteriza os indivíduos que se arrogam o direito de considerar-se homens.

Algumas das grevistas encontram-se já prostradas, sem forças. Mais alguns dias será a morte!

Sr. presidente da república, que o inicio do exercício do seu mandato não seja assinalado com um desfecho trágico — consequência dum desleixo da república!

As «démarches»

A comissão da U. S. O. acompanha do advogado do Conselho Jurídico da C. G. T. dr. Campos Lima procurou antecipadamente no Paço de Belém e presidente da república, a quem fez entrega da representação que neste jornal publicámos. O sr. Teixeira Gomes ouviu atentamente a comissão e prometeu atender o seu pedido.

Ontem a comissão procurou o chefe de Estado e o presidente do ministério não tendo conseguido avistá-los por causa dos festeiros da república. A comissão voltará a procurá-los novamente.

U. S. O.

Reúne hoje, pelas 11 horas, o conselho de delegados para se apreciar as «démarches» efectuadas sobre a situação dos presos e e resolver o caminho a seguir.

O processo de Dalton Norton de Matos

Prossegue o julgamento dos indivíduos acusados de atentado contra o ex-presidente do Conselho

Testemunhas que produzem afirmações contraditórias

MADRID. — 4. — A audiência de ontem foi quase toda gasta em ouvir testemunhas. Algumas não produziram afirmações de interesse, passámos-las em branco. Limitamo-nos a reproduzir as declarações mais importantes.

João Alonso Perez

João Alonso Perez é armário militar. Declaram que Mauro Bajatierra foi a sua casa e lhe pediu que lhe vendesse armas. Bajatierra foi acompanhado por um polícia que o deixou pouco depois.

Alonso não quis vender-lhe armas por não ter dinheiro.

O sr. Rico, advogado de defesa: — O sr. nunca vendeu em sua casa, armas sem licença?

A testemunha: — Não.

Alonso e Bajatierra acarea-
dos

Entre Alonso e Mauro Bajatierra estabelece-se discussão. Este afirma que apenas lhe quis comprar uma pistola e o outro, que pretendia comprá-la.

O advogado Serrano gritou ironicamente para a testemunha:

— Que Deus lhe aumente a clientela!

Uma testemunha suspeita

Tomaz Torres diz reconhecer Lallave. E apontando para Nicolau:

— Aquela é Pedro Mateu.

Nicolau: — Eu sou Pedro Mateu. Informaram-me mal.

A testemunha: — Pois eu é você ou é aquele.

Por fim, sabendo já que o primeiro que apontava não era Mateu, após grandes hesitações, disse reconhecer Mateu.

O fiscal: — Algun dos reus ocupou a cadeia acrécias da mentalidade colectiva que se exerce, durante estes quatro anos, terá de se integrar, adaptando-se aos seus gostos, às suas attitudes, á sua pomposa pelútrice de ideias e de maneiras.

Mas organizar um espetáculo daquela natureza, para festejar o décimo terceiro aniversário da república?!

Quando o cantor Sales Ribeiro vocalizou numa canção portuguesa da "Leitura de entre arcos", os coros nos bastidores levantaram na plateia, um susurro de hilaridade.

Foi a única nota festiva.

Não felicitamos o sr. governador civil por esta sua última demonstração de amor à república...

— Câmara Municipal, ontem, às 14 horas, recebeu o sr. Teixeira Gomes. Recepção, discursos, etc., etc.

— Às 15 horas, parada do estudo em uso para estes casos. O sr. Teixeira Gomes compareceu. Lá estiveram os estafados lindos.

Manifestações populares continuaram a... não se manifestar...

E acabaram-se as festas, que foram muitas chôchas, sétemente oficiais, festas por dever de ofício, muito em famílias, da reduzida família cujo republicanismo canta o suor do povo e tem júiz a gratidão dos especuladores...

Trabalhadores LEDE A A BATALHA

os Mateus se o governo não puser prontamente termo às violências que estão cometendo. Até lá aguardaremos a resolução do pessoal e vejamos até onde chegam as prepotências.

Uma especulação

Camarada redactor. — Para evitar especulações ignóbeis e para me habilitar a conhecer estofado de qualquer cavaileiro que se arme em meu detractor, peço a publicação do seguinte:

Tendo escrito directamente ao sr. Plínio Silva, director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, uma carta convidando-o a evitar que os militares tomassem conta dos mesmos caminhos de ferro, a fim de se salvar o resto do material que ali existe, caso esse senhor quisesse prestar um serviço ao país e havendo quem explore com os termos em que essa carta foi escrita, ferindo o meu carácter, convidei o mesmo sr. Plínio Silva a fazer publicar a referida carta na imprensa ou a declarar, publicamente, se a mesma se referia a qualquer outro assunto, além da ocupação militar dos caminhos de ferro. — **Miguel Correia**, ferroviário do Sul e Sueste.

A situação dos ferroviários presos

Uma comissão composta de representantes da Federação Ferroviária e do pessoal do Sul e Sueste, acompanhada dum delegado do Conselho Jurídico da C. G. T., procurou ontem avisar-se com o governador civil, a fim de tratar da situação dos ferroviários que foram presos em virtude do recente movimento de protesto realizado no Sul e Sueste. Como não tivesse conseguido realizar o mandado de que está investida, a comissão procurará hoje de novo a referida autoridade.

Foi levantada a incomunicabilidade ad camaram António José Piloto que se encontra num dos calabouços do governo civil.

Prisões e violências

Era necessário perseguir os ferroviários pelo seu gesto. É assim as perseguições começaram, algumas bárbaras: Na Casa Branca foram presos Margelino da Costa e Francisco Zorro, que obrigaram a ir a pé desde aquela localidade até Evora, onde se encontrava na respectiva cadeia!

Também no Barreiro, foram presos Álvaro Vazelinho Serra, Domingos Esteves, Jorge Teixeira, José Augusto Monteiro e António Paixão.

Os dois primeiros igualmente os fizeram andar a pé desde o Barreiro a Setúbal e daí novamente para o Barreiro! Este procedimento bárbaro deu-lhe, bem os instintos de malvadeza das criaturas que pontificam no Sul e Sueste.

Em Lisboa encontram-se presos Manuel António da Silva Vieira, João da Cruz Cebola, António José Cardoso, António Gonçalves Coimbra, Francisco Pascoal Júnior, Carnot Pereira e Manuel Rodrigues Quarto.

Um manifesto

O comité dirigente do movimento de protesto no Sul e Sueste vai fazer distribuir o seguinte manifesto:

«Terminou o movimento de protesto iniciado na madrugada do dia 3 do corrente e que por termo aos desafios dos desqualificados que repugnamente entregaram as autoridades listas com os nomes de muitos ferroviários, denunciando-os como elementos perigosos, como eles confessaram no momento papéis que fizeram distribuir. Caiu tudo a escorrer deles os poitrões e pulhas que se armaram em denunciantes dos ferroviários sindicados, ficando posta a clara a sua ação contra a classe que eles imponhamente tem insultado, ferindo a covardemente, com afirmações de condão com as violências e iniquidades contidas na Organização e apoiando as medidas de repressão exercidas pelos dirigentes contra o pessoal, em troca de concessões indignas, para satisfazer a vaidade e a ganância dos seus apenados.

O movimento que foi rápido e imprevisto, reduziu a zero as suas ameaças de Comités secretos e outras tolices, seritas por um escor, levando os próprios dirigentes a conhecê-los melhor e mais completamente. A esta hora, desde o Conselho de Administração, passando pelos srs. Rosa Mateus e Plínio Silva, até ao mais ignorado empregado superior dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, todos devem estar convencidos da força e da representação dos anunciantes dos comités secretos contra as greves e do que vale a sua moral, que até levou muitos deles a covardemente, por medida de precaução e dentro do seu conhecido espírito de conveniência a serem grevistas como o pessoal sindicado.

Seria interessante conhecer a opinião íntima dos dirigentes sobre as declarações que esses cavalheiros lhes tem feito. Por sua vez, os governantes, com este movimento de protesto, devem ter adquirido a certeza de que não é fácil nem útil, abusar da paciência dumas classe e das suas boas intenções, quando essa classe, como os ferroviários, tendo dado as maiores provas de cordura, sensatez e lealdade, procurando apenas entreter o tempo, para que a sua saída do poder os inibiisse de cumprirem o que afirmaram.

Depois de todo o trabalho realizado pela Comissão de «Démarches» dos Ferroviários do Estado, junto do sr. Governador Civil de Lisboa, que à parte a sua acção policial, empregou os maiores esforços junto do Governo para que as reclamações fossem atendidas a tempo, e junto do Presidente do Ministério que se comprometeu dar solução imediata ao conflito, as frias e impolíticas declarações do sr. Ministro do Comércio, feitas a essa Comissão no dia 1 do corrente, aconselhando os delegados a irem ao Luso procurar o sr. Ernesto Navarro, que se achava de licença, eclarando-se impossibilitado de poder atender o pessoal sem que aquele sr. estudasse o assunto não poderia levar os ferroviários a outra finalidade senão ao protesto pela greve.

De resto, essa resolução foi tomada pela classe na memorável e imponente assembleia de dia 25 do p. p. na presença dum delegado direto do sr. Governador de Lisboa, que das referidas resoluções e de quanto se disse, fez um extenso relatório, que ficou em poder daquele autoridade e que mais tarde foi apresentado ao sr. António Maria da Silva.

• Esta tinha pois resolvido adoptar uma atitude de expectativa se as palavras do sr. Presidente do Ministério à Comissão fossem imediatamente trans-

formadas em factos e realizar um acto de força contra os traidores, demolido a sua repulsa por essa gente, se os dirigentes e os governantes continuassem a prestar-lhe a mesma escandalosa protecção que lhe tem dispensado.

Uma proclamação

As palavras do sr. Presidente do Ministério não foram transformadas em acto até ao dia 1 e como o sr. Ministro do Comércio destruiu tudo quando estava realizada a e proteção aos traídos continuou, a resolução da classe que é o movimento de protesto estalou, apesar de não ter havido a preparação conveniente.

Não podem pois os governantes ou os dirigentes alegar que ignoravam as resoluções tomadas e por isso não tem autoridade moral para estranharem a atitude tomada pelo pessoal.

Posta a questão no seu verdadeiro logar, o pessoal que soube mais uma vez elevar a sua força moral, retomaria a sua anterior atitude, colocando-se na defensiva pelas suas reclamações, até que a ação do Governo surja e se confirme as suas intenções.

A greve não se intensificou e não prosseguiu porque os seus objectivos foram atingidos e o momento da ofensiva geral não surgiu ainda.

O pessoal do Minho e Douro preparou-se para declarar imediatamente a greve, mas a sua resolução foi sustada, por desnecessária, por enquanto. Os ferroviários do Sul e Sueste não estavam com o governador civil, a fim de tratar da situação dos ferroviários que foram presos em virtude do recente movimento de protesto realizado no Sul e Sueste.

Como não tivesse conseguido realizar o mandado de que está investida, a comissão procurará hoje de novo a referida autoridade.

Foi levantada a incomunicabilidade ad camaram António José Piloto que se encontra num dos calabouços do governo civil.

Prisões e violências

Era necessário perseguir os ferroviários pelo seu gesto. É assim as perseguições começaram, algumas bárbaras:

Na Casa Branca foram presos Margelino da Costa e Francisco Zorro, que obrigaram a ir a pé desde aquela localidade até Evora, onde se encontrava na respectiva cadeia!

Também no Barreiro, foram presos Álvaro Vazelinho Serra, Domingos Esteves, Jorge Teixeira, José Augusto Monteiro e António Paixão.

Os dois primeiros igualmente os fizeram andar a pé desde o Barreiro a Setúbal e daí novamente para o Barreiro! Este procedimento bárbaro deu-lhe, bem os instintos de malvadeza das criaturas que pontificam no Sul e Sueste.

Em Lisboa encontram-se presos Manuel António da Silva Vieira, João da Cruz Cebola, António José Cardoso, António Gonçalves Coimbra, Francisco Pascoal Júnior, Carnot Pereira e Manuel Rodrigues Quarto.

Um manifesto

O comité dirigente do movimento de protesto no Sul e Sueste vai fazer distribuir o seguinte manifesto:

«Terminou o movimento de protesto iniciado na madrugada do dia 3 do corrente e que por termo aos desafios dos desqualificados que repugnamente entregaram as autoridades listas com os nomes de muitos ferroviários, denunciando-os como elementos perigosos, como eles confessaram no momento papéis que fizeram distribuir. Caiu tudo a escorrer deles os poitrões e pulhas que se armaram em denunciantes dos ferroviários sindicados, ficando posta a clara a sua ação contra a classe que eles imponhamente tem insultado, ferindo a covardemente, com afirmações de condão com as violências e iniquidades contidas na Organização e apoiando as medidas de repressão exercidas pelos dirigentes contra o pessoal, em troca de concessões indignas, para satisfazer a vaidade e a ganância dos seus apenados.

Canadadas! Depois da afirmação que viemos de fazer, prosseguimos com a mesma ação e firmeza de sempre, dando solidariedade aos presos.

Firmeza e muita consciência e termos conseguido o respeito pelos nossos direitos.

Abaixo os traidores, os poitrões e os delatores! Viva o Sindicato!

Viva os ferroviários do Minho e Douro!

No Minho e Douro

Continua a excitação de ânimos

PORTO, 5.—A proclamação da greve das linhas do Sul e Sueste, causou uma certa impressão entre os ferroviários do Minho e Douro.

Como a excitação dos ânimos neste pessoal, longe de afrouxar, antes tem aumentado, visto que, as suas justas reclamações de carácter moral e material há muito veem sendo escarnecidas por todos os poderes do Estado, a greve do Sul e Sueste encontrou fortes simpatias por parte dos seus camaradas deste lado do país.

Foi o assunto forçado de todas as conversas e a preocupação da vasta família ferroviária, ansiosa por saber notícias exactas acerca do conflito.

Todavia, havia em todos os operários uma indecisão, por não ter chegado um ou mais delegados com instruções oficiais, entendimentos necessários.

Eles o dirão... e nós esperaremos pelos resultados, bons ou maus...

OPERÁRIOS DA FÁBRICA DA BANÁTICA DA COMPANHIA "SHELL"

Numa importante reunião efectuada na quinta feira, os grevistas afirmam-se dispostos a prosseguir na luta e repudiar a «fólia corrida»

A luta dos operários da fábrica da Banáтика atingiu uma fase puramente de carácter moral. A Empresa depois de regatear a concessão ao pessoal de um aumento de salário que os habilita a enfrentar a desenfreada ganância dos que mercadejam tudo o indispensável à vida, vem de impondr as mais repugnantes condições de volta ao trabalho, exigindo dos grevistas a apresentação da «fólia corrida» e reservando-se o direito de só readmitir na fábrica o pessoal que não esteja bem entendido.

Na quinta-feira, no pátio da sede dos Corticeiros em Murtosa, reuniram os grevistas em grande número, a convite da U. S. O. de Almada, que havia convocado a fazerem-se representar nessa sessão, além de C. G. T., as Federações da Construção Civil, Metalúrgica, Marítima e a do Ramo de Tananaria e Anexas, visto que uma grande parte dos grevistas são profissionais destas indústrias.

Os delegados da fábrica da Banáтика, que já a sua Federação indicou ao seu delegado em Almada que incuta no ânimo dos tanoeiros da fábrica da Banáтика a repulsa pela «fólia corrida» e mais providências para que Lisboa não seja vasilhame para a Shell. Termina por afirmar que são os operários quem mais tem o direito de exigir «fólias corridas» ou outros atestados de comportamento aos que vivem da exploração.

João Caldeira, da Federação da Construção Civil, diz ser sua missão o colher elementos para apresentar a proxima reunião da sua Federação, Lamenta que os esforços expostos por todos os propagandistas operários não tenham chegado para organizar os trabalhadores da Banáтика. Encara esta luta como uma refinada deslealdade patronal que se vale da desorganização para escravar. Revolta-se contra a imposição da «fólia corrida» na qual vê uma repetição das tentativas istas tanto no noroeste como em plena república para impôr aos produtores o «livrete». Fazendo uma calorosa exortação a que nenhum grevista se curva à afronta, diz, espirituosamente, que aqueles que estiverem a castigar ainda mais, vestindo-lhe uma farda de forçado e pondo-lhe na testa a marca de traidor.

Em seguida, Gomes Ribeiro, da Federação Metalúrgica, diz que a situação crítica em que a luta se encontra é especialmente devida à falta de organização dos grevistas que só agora reconhecem o poder da solidariedade.

A empresa de Banáтика diz—ao exigir o vésame da «fólia corrida» não tem em mira recrutar pessoal honrado sim tornar o seu pessoal um rebanho de escravos. Julga que os metalúrgicos que se encontram entre os grevistas saberão honrar as tradições da sua

Comissão de Tomar. — Nomeou delegado o sr. Ernesto Navarro, que se achava de licença, eclarando-se impossibilitado de poder atender o pessoal sem que aquele sr. estudasse o assunto não poderia levar os ferroviários a outra finalidade senão ao protesto pela greve.

De resto, essa resolução foi tomada pela classe na memorável e imponente assembleia de dia 25 do p. p. na presença dum delegado direto do sr. Governador de Lisboa, que das referidas resoluções e de quanto se disse, fez um extenso relatório, que ficou em poder daquele autoridade e que mais tarde foi apresentado ao sr. António Maria da Silva.

• Esta tinha pois resolvido adoptar uma atitude de expectativa se as palavras do sr. Presidente do Ministério à Comissão fossem imediatamente trans-

O que veio logo à lembrança de todos, é que quer delegado teria sido preso, incluindo o do Minho e Douro que se encontrava em Lisboa.

Uma proclamação

No entanto, o «comité ferroviário» entendeu e muito bem, que devia principiar a agir, dispondo as coisas para o momento propício, de se lançar em luta, acompanhando os seus colegas do Sul e Sueste, tanto mais que a causa é a mesma.

Assim, fez distribuir por toda a língua a seguinte proclamação:

«Nós temos feito e realizamos a greve, e queremos que sejam reconhecidas as reclamações dos ferroviários do Estado, mantendo-se de pé a organização dos serviços, ilegal, iníqua e immoral, os ferroviários do Minho e Douro, resolvem proclamar a greve se não forem atendidos os pontos seguintes:

1.º — A libertação imediata de todos os ferroviários presos por motivo da greve, ou que com ela se relacionem.

2.º — A satisfação das suas reclamações consubstanciadas nos três pontos da nota entregue ao sr. Presidente do Ministério em 24 do mês findo.

3.º — A entrada de todos os ferroviários para o serviço sem quaisquer reparações.

A classe que aceitou um corte de 3.000 ferroviários nos seus quadros, para que se compromissassem as despesas, não pode dispensar uma melhoria de situação que com o aumento das tarifas e a redução do pessoal tem de ser satisfeita imediatamente.

A reorganização que toda a gente considera uma monstruosidade jurídica e uma immoralidade sem nome, por criar logares para indivíduos que se aproveitaram de um acto violento, manteve-se ainda por cobardia dos dirigentes da Nação e dos próprios engenheiros dos Caminhos de Ferro que, aceitam a tutela vergonha imposta por donos homens cuja autoridade e incompetência profissional é manifesta.

A classe, porém, age e agirá sempre contra tudo quanto represente uma ilegalidade.

Logo que este Comité o determine, o serviço deverá ser abandonado simultaneamente por todos os ferroviários, sejam quais forem as suas tendências ideológicas ou políticas, visto pretender-se antes de tudo, salvar a dignidade da classe ferroviária.

Atacando também as imposições vexatoriais da empresa, estabelece para todos entre a «fólia corrida» exigida aos operários e o livrete de prostituição, considerando esta mais livre por ter tantos momentos de prazer só a quem ela quer. A «fólia corrida», que consta alguns mais fracos já terem tirado, seria venda de luxo de honestidade, embora infamante, e exorta todos a que se não coloquem em situação de culpados ante os filhos da miséria que lhe possa advir de um momento de fraqueza.

Cita várias greves e descreve actos de heroísmo que, sem serem criminosos, conduzem à vitória, aconselhando a adaptação, de preferência, a outras ocupações, do que entra vexatória na fábrica. Faz um pouco de história, quer seja de Lisboa ou de Londres. Faz sentir aos grevistas que assim como o seu suor transformado em capital transborda de Portugal para a Inglaterra, assim a sua solidariedade deve ir a todos os pontos onde existam escravos para que o esforço de todos consiga estabelecer sobre a terra uma condição livre de homens livres.

Atacando também as imposições vexatoriais da empresa, estabelece para todos entre a «fólia corrida» exigida aos operários e o livrete de prostituição, considerando esta mais livre por ter tantos momentos de prazer só a quem ela quer. A «fólia corrida», que consta alguns mais fracos já terem tirado, seria venda de luxo de honestidade, embora infamante, e exorta todos a que se não coloquem em situações de culpados ante os filhos da miséria que lhe possa advir de um momento de fraqueza.

Cita várias greves e descreve actos de heroísmo que, sem serem criminosos, conduzem à vitória, aconselhando a adaptação, de preferência, a outras ocupações, do que entra vexatória na fábrica. Faz um pouco de história, quer seja de Lisboa ou de Londres. Faz sentir aos grevistas que assim como o seu suor transformado em capital transborda de Portugal para a Inglaterra, assim a sua solidariedade deve ir a todos os pontos onde existam escravos para que o esforço de todos consiga estabelecer sobre a terra uma condição livre de homens livres.

POR ESSE MUNDO FORA

ALEMANHA

O assassínio dos esfomeados
Duma extremação à outra do grau de país esfomeado, a vaga das desordens passa...

Greves, saques de armazéns, clamores na rua, fuzilaria... Na Alta Silesia, os grandes proprietários rurais recusam vivere nos distritos mineiros.

Não estão contentes com os novos impostos. Na quinta-feira (13 de Setembro) quando os operários recebiam as suas férias, todas as lojas estavam fechadas. Em Beuthen, aquela pobre gente vai meter dentro as portas dos mercados. A polícia de Stressemann e os sociais-democratas fogo: 7 mortos, 30 feridos.

Dois dias mais tarde, em 15, tumultos e descargas no mercado de Sarau: 12 mortos, 40 feridos.

No gran duçado de Baden a greve, começada em Lorradi, alastrou. As autoridades respondem com o estado de sítio. Contam-se, até hoje, 3 mortos, várias dezenas de feridos, 200 prisões.

Por haverem escrito: o governo fazia os trabalhadores esfomeados, o jornal *Arbeiterzeitung*, de Mannheim, é suspenso por três meses, a pedido da Comissão Inter-aliada.

Desde a Alta Silesia até ao Reino, este país é o país da fome, da colera, do desespero.

Este país é o país do assassinio dos esfomeados.

NORTE AMÉRICA

A revolta dos penitenciários

NEW-YORK, 6. — Foram enviados soldados das milícias para combater os rebeldes que se apoderaram de armas e munições, mataram guardas e se barricaram na cosinha do estabelecimento na quarta-feira passada. As autoridades colocaram caixas de diamante em redor da ala onde se encontra a cosinha e ameaçam fazê-la voar se os 4 penitenciários se não rendermos.

ITALIA

A organização fascista

ROMA, 6. — O sr. Mussolini, comandante em chefe das milícias fascistas, concordou com os chefes delas em que devia haver uma separação entre os comandos das milícias e os cargos políticos. A quasi totalidade dos oficiais das Camisas Negras optaram pelos cargos militares.



DI-LO TODA A GENTE

que são os fabricantes

Donas da Covilhã

que mais barato vendem,
directamente ao público,
as melhores e mais bonitas
fazendas de lá para

Fatos e vestidos

Depósitos de venda a retalho:
EM LISBOA
Rua dos Fanqueiros, 187, 2º
NO PORTO
Rua Fernandes Tomás, 392-A

Marco postal

Tomar—J. C.—Recebemos 10\$25 para mineiros e 75\$25 para presos.

Ermida—F. F. — Assinatura ficou paga até 30 de Setembro.

Sines—Agente—Recebido 52\$00.

Extremoz—A. C. Civil—Recebido 90\$00 para mineiros.

Quelimane—A. Gonçalves—Recebemos o porte da vossa encomenda que havíamos mandado a cobrança.

Na última sessão aprovou uma saídação aos heróicos mineiros de S. Pe-

ABATALHA NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

NA COVILHÃ

As proezas do Barata

O administrador do concelho agrediu e mandou agredir o povo desta cidade

COVILHÃ, 5. — Hoje já não são só os operários que censuram ásperamente a atitude despótica desse administrador do concelho a quem já por tantas vezes estas colunas nos termos referido.

São agora os que o acusam de panham que lhe chamam fera, e encontram razão aos operários de protestar contra o seu procedimento.

Na terça-feira a passada a cidade foi alarmada pelas batalhas dos sinos do sinal de sinistro.

Um lugar de zeite, situado num reducto dum prédio onde viviam três famílias, era posto de chamas.

Sentimo os comovidos perante os gritos angustiosos das crianças e das pobres mães que, alitas, não tinham tempo para salvar alguma roupa que lhes fôsse mais indispensável.

A guarda republicana não faltou nem a polícia, com as suas processas constantes de manter a ordem.

O trânsito nas imediações foi interrompido à ordem do administrador, de maneira que a multidão aglomerava-se e começando por levantar protestos contra tal procedimento.

Uma pessoa que morasse à distância



COVILHÃ

Uma das muitas fontes da cidade

de 200 metros, para sua casa tinha dura uma volta de mais de 20 quilómetros!

Nem as fardas tinham tolerância, só os jornalistas cá da terra, da imprensa defensora do sr. Vicente Barata, podiam passar.

O sr. Vicente Barata lá se distinguia pelo jeito de guarda, confundindo-se com o comandante pelas ordens que dava.

A multidão impaciente não pode resistir, num momento impetuoso de revolta, avançou, quebrando o cordão formado pela guarda. Neste momento Vicente Barata, com a sua bengala agrediu toda gente, sem só nem piedade pelas mulheres com crianças ao colo.

A guarda não podia deixar de secundar o seu comandante, e, como feras, lançou-se à multidão, distribuindo coronhas a torto e a direito, efectivando diversas prisões e ferindo várias pessoas, das quais se encontram algumas em grave estado.

Calculemos os leitores esta cena e comentem.

Ouvimos distintamente da boca de alguns industriais e todos os habitantes da Covilhã o dizem, que é uma fera contra o povo, um bandido, um tirano, etc. Portanto, já não somos só nós que lhe chamamos nomes feios, já são os próprios amigos feios,

Pela Juventude Sindicalista

Faltariam ao cumprimento dos nossos deveres se nestas colunas não noticiássemos e levássemos ao conhecimento da organização juvenil a ação do Núcleo local.

E' certo que sofreu bastante com o último movimento grevista dos texteles e que a sua vida tem sido pouca, mas lá vai indo restabelecendo-se, tornando a vida indispensável ao desempenho da sua missão.

Contra esta ação despótica e cobarde, que jámás sancionaremos com o nosso silêncio, desde já lavramos o nosso mais indignado protesto.

de alguns momentos de hesitação, respondeu ao senhor Lebrenn com voz comovida:

— Era verdade, senhor, que eu amo sua filha.

Então, devia crer que não voltou mais a minha casa com receio de deixar possuir o seu amor?

— Era verdade, senhor...

— E nunca falou a esse respeito com minha filha?

— Nunca, senhor.

— Já sabia... Mas porque não me recuei a sua confiança, senhor Jorge?

— Não... nunca me atrevi a fazer-lhe semelhante confissão, respondeu Jorge perturbado.

— E por que razão não se atreveu a isso? talvez porque me considera superior a si? um ricaço, comparativamente com o senhor, que vive do seu trabalho?

— Era verdade que me disse isso, senhor Lebrenn.

— E entretanto, senhor Jorge, nunca mais o vi na minha loja.

— Peço-lhe que não atribua essa falta nem a motivo de ingratidão, nem a esquecimento meu ou falta de consideração.

— Então a que develei atribui-la?

— Senhor...

— Olhe, senhor Jorge, seja franco. você gosta de minha filha.

— O mago extremo empalideceu corado ao mesmo tempo, e depois

Assim era, senhor.

— Com uma florista chamada Josefina Eloy, e que era orfã?

— Também é verdade.

— Pode dizer-me o motivo por que não se efetuou o casamento?

— Assim era, senhor.

— Caluniaram o seu nome.

— Também é verdade.

— Pode dizer-me o motivo por que não se efetuou o casamento?

— Assim era, senhor.

— Estendendo cordialmente a mão

ABATALHA NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

EM COIMBRA

UM NOVO ASSALTO

A água e a viação eléctrica mais caras

O pão a quatro escudos cada quilo

COIMBRA, 5. — Ainda pouco depois do assalto recebido há pouco com aumento de 50% no preço do pão, levantou-se agora a sr. Câmara decreto um ataque directo e em forma à miséria que a alastrá assustadora, quando já comece a bater à porta o inverno impiedoso, violento e brutal que regula e mata aqueles que nada tem para comer e para se agasalhar.

E, se não bastasse já todo o sofrimento,

existente que tem passado, toda a miséria que

existe e que não pode viver neste regime de vampiros e moageiros.

Repelimos, não podemos de forma alguma compreender o seu silêncio ante a miséria que a alastrá assustadora, quando já comece a bater à porta o inverno impiedoso, violento e brutal que regula e mata aqueles que nada tem para comer e para se agasalhar.

E, se não bastasse já todo o sofrimento,

existente que tem passado, toda a miséria que

existe e que não pode viver neste regime de vampiros e moageiros.

Por requerimento de Alberto de Almeida ficou o ofício dos preços de

serviços sociais para ser incluído em ordem dos trabalhos da próxima assembleia.

Foi também nomeado Daniel Francisco para representar o Sindicato da sessão solene do 7.º aniversário da Associação de Classe dos Descarregadores de Mar e Terra.

Em ordem de trabalhos discute-se o ofício da U. S. O. sobre o

dinheiro da Casa dos Trabalhadores

Em virtude do adiantado da hora de

prosseguiu na proxima assembleia geral a discussão sobre os restantes níveis

da ordem dos trabalhos.

Foi por aclamação votada a seguinte

resolução:

João Jorge diz que vai expôr muito

lealmente a sua opinião, sobre a Casa dos Trabalhadores.

A industria é que deve proceder com ombreiro em iódas as questões,

e da sua extrema lealdade tem-lhe resultado, por vezes alguns prejuízos materiais,

e cita o facto de bastantes sindicatos terem adquirido sedes próprias,

mas não se preocupando com a Casa dos Trabalhadores, daí a impossibilidade da casa se ter comprado.

Em referência ao ofício da U. S. O., não concorda que se envie o dinheiro, antes pelo contrário manifesta o desejo de que se adquira uma sede própria para a industria.

Isto não é egoísmo corporativo,

diz, nem tam pouco somos os culpados; outras classes procederam dum modo muito diferente.

João Caldeira afirma que esta reunião

não se devia ter realizado já há mais

tempo para iludir os operários da

construção civil onde se encontrava o

dinheiro, porque a calunia tem sido espalhada e isso tem grandemente contribuído para o estado de dissociação descolador que se presentes.

E' preciso afirmar-se que o dinheiro está no Conselho Técnico da Construção Civil.

Em sua opinião não concorda que o dinheiro seja entregue à U. S. O., mas

sim que se compre um barracão, que

depois, com o esforço de todos nós, se tornará num edifício que constituirá a satisfação plena do operário da construção—a sua sede própria.

Não somos nós que demos o exemplo: preparamos dum aí daí e há-de com

nossa esforço fazer-se. Basta que cada um de nós o queira.

Marcelino da Silva, declara ir apresentar o ofício da U. S. O., dizendo que ele constitui uma ameaça, porque

ele é propriedade do Sindicato e o seu destino é a compra dum sede.

Portanto é com muito orgulho que há

muito sustento esta opinião, e completa a sua com a seguinte proposta que envia para a mesa:

Propõe que o dinheiro angariado

na industria da Construção Civil

é da Casa dos Trabalhadores e que se encontra em poder do Conselho Técnico,

que não seja enviado para a comissão central, em obediência a uma proposta

aprovada no Sindicato que estabelecia

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE OUTUBRO

S. I.	5	12	19	26	HOJE O SOL
S. II.	6	13	20	27	Aparece às 6,37
S. III.	7	14	21	28	Desaparece às 18,12
S. IV.	8	15	22	29	FASES DA LUA
T. I.	9	16	23	30	Q. M. das 5 às 5,29
T. II.	10	17	24	31	G. N. das 10 às 6,08
T. III.	11	18	25	1	L. C. das 16,26

MARES DE HOJE

Praiamar às 0,20 e às 0,46
Baixamar às 5,50 e às 6,16

CAMBIOS

Países	Mos-	Ao	Ontem	Compr.	Venda
Alemanha	525	—	—	—	—
Austrália	525	—	—	—	—
Bélgica	51,1	1294	1272	—	—
Espanha	517,8	5275	5297	—	—
Frances	524,2	24848	25027	—	—
Italia	517,8	5275	5297	—	—
Holanda	517,2	5275	5297	—	—
Floripa	517,2	5275	5297	—	—
Inglaterra	450	116000	120000	—	—
Italia	517,8	11524	11525	—	—
Portugal	517,8	4359	4451	—	—

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
Oranais, Las Palmas, Pernambuco, Baja, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, —	8
Holm, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, —	9
Usuram, Las Palmas, Cabo Port Elizabeth, East London, Santos, Montevideu, Marques, Beira, Moçambique, Ibo, Dar-es-Salaam, Zanzibar e Mombasa, —	10
Lourenço Marques, portos de África, —	11
Antônio Delfino, portos do Brasil e Rio de Prata, —	12
Severino, Rio de Janeiro, São Paulo, Montevideu, Buenos Aires e Rio de Prata, —	13
Cuthberts, Paranaíba, Ceará e Manaus, —	14
Mosella, portos do Brasil e Argentina, —	15
Vangonis, Southampton, Rotterdam e Hamburgo, —	16
Cejões, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires, —	17
Massilia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, —	18
Bilbao, Rio de Janeiro, Santos, Paranaú e Rio Grande do Sul, —	19
Cap. Nori, portos do Brasil e Rio de Prata, —	20

HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Calais-Londres	Partida Sud-Express: às 12,25 — Chegada às 18,20. (Diário).
Madrid-Paços (Directo)	Partida do Rossio às 11,40 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo). — Chegadas às 15,15 (às segundas, quartas e sextas-feiras, com lugares de luxo).
Porto-Galiza	Partidas do Cais do Sodré às 9,40 e 21,00. — Chegadas às 17,50, 18,40 e 21,00. — Rápidos: Partida do Cais do Sodré às 8,00, 10,30, 12,30 e 17,30. — Chegadas às 14,30, 15,20 e 17,20. — Sud-Express: Partida às 12,25 — Chegada às 17,20.
Elvas, Badajoz e Sevilha	Partida do Rossio às 9,40, 18,40 e 21,00. — Chegadas às 17,50, 18,40 e 21,00. — Rápidos: Partida do Cais do Sodré às 8,00, 10,30, 12,30 e 17,30. — Chegadas às 14,30, 15,20 e 17,20. — Sud-Express: Partida às 12,25 — Chegada às 17,20.
C. Branco, Covilhã e Guarda	Partida do Rossio às 9,40 e 21,30. — Chegadas às 16,45 e 17,30. — Chegada às 20,30.
Torres, Caldas, Figueira, Alfaiates e Porto	Partida do Rossio às 8,15 e 17,10. — Chegadas às 14,45 e 9,35 — Directo as Caldas: Partida às 18,10 — Chegada às 10,20. — Vendas Novas e Vila Real de Santo António
Partida do Terreiro do Paço às 6 — Chegada à Sintra	Partida do Rossio às 6 — Chegada à Sintra
Nicolau Gomes Correia	Partida do Rossio às 1,40, 18,40 e 21,00. — Chegadas às 17,50, 18,40 e 21,00. — Rápidos: Partida do Cais do Sodré às 8,00, 10,30, 12,30 e 17,30. — Chegadas às 14,30, 15,20 e 17,20. — Sud-Express: Partida às 12,25 — Chegada às 17,20.
ALFAIADE-MERCADOR	Partida do Cais do Sodré às 17,30. — Traria: Partida de Belém às 8,00, 9,00, 9,00, 10,00, 11,00, 12,00, 13,00, 14,00 e 15,00. — Partida do Cais do Sodré às 9,00, 10,00, 11,00, 12,00, 13,00, 14,00 e 15,00. — Chegadas da Sintra às 8,00, 9,00, 10,00, 11,00, 12,00, 13,00, 14,00 e 15,00. — A quinta-feiras há uma carreira para a Traria às 12,30 e, aos domingos, carreiras consecutivas. — 850 dm ou volta.
EXPOSIÇÕES E MUSEUS	EXPOSIÇÃO PORTUGUESA — Edifício dos Jerónimos, Belém. — Todos os dias, das 12 às 18,30. — ARQUEOLÓGICO — Ruas do Arco a Jesus, na Academia das Ciências. — 2º pavimento. — JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente. — JOSE VICENTE BARBOSA DU BOIS — Escola Politécnica. — Quintas-feiras das 10,00 às 12,00. — NACIONAL AGRICOLA — Tapada da Misericórdia. — Largo de Trindade Coelho. — Último domingo do mês, às 15,30. — NACIONAL PARTE ANTIGA — Rua das Flores, Verdes, 18. — NACIONAL DE COCHES — Praça Afonso Albuquerque. — Todos os dias úteis, das 12 às 17. — NACIONAL DE MARINHA — Largo das Chafarizes, 29. — As terças e domingos, às 8,30 e 15,00. — Partidas de 9,00 a 12,00. — NACIONAL DE COCHES — Praça Afonso Albuquerque. — Todos os dias úteis, das 12 às 17. — NACIONAL DE MARINHA — Largo das Chafarizes, 29. — As terças e domingos, às 8,30 e 15,00. — Partidas de 9,00 a 12,00. — Chegadas ao Rossio às 1,20, 7,00, 8,20, 9,20, 10,20, 13,00, 14,12, 15,30, 17,20, 18,00, 19,20, 20,30, 22,30, 23,30, 24,30, 25,30, 26,30, 27,30, 28,30, 29,30, 30,30, 31,30, 32,30, 33,30, 34,30, 35,30, 36,30, 37,30, 38,30, 39,30, 40,30, 41,30, 42,30, 43,30, 44,30, 45,30, 46,30, 47,30, 48,30, 49,30, 50,30, 51,30, 52,30, 53,30, 54,30, 55,30, 56,30, 57,30, 58,30, 59,30, 60,30, 61,30, 62,30, 63,30, 64,30, 65,30, 66,30, 67,30, 68,30, 69,30, 70,30, 71,30, 72,30, 73,30, 74,30, 75,30, 76,30, 77,30, 78,30, 79,30, 80,30, 81,30, 82,30, 83,30, 84,30, 85,30, 86,30, 87,30, 88,30, 89,30, 90,30, 91,30, 92,30, 93,30, 94,30, 95,30, 96,30, 97,30, 98,30, 99,30, 100,30, 101,30, 102,30, 103,30, 104,30, 105,30, 106,30, 107,30, 108,30, 109,30, 110,30, 111,30, 112,30, 113,30, 114,30, 115,30, 116,30, 117,30, 118,30, 119,30, 120,30, 121,30, 122,30, 123,30, 124,30, 125,30, 126,30, 127,30, 128,30, 129,30, 130,30, 131,30, 132,30, 133,30, 134,30, 135,30, 136,30, 137,30, 138,30, 139,30, 140,30, 141,30, 142,30, 143,30, 144,30, 145,30, 146,30, 147,30, 148,30, 149,30, 150,30, 151,30, 152,30, 153,30, 154,30, 155,30, 156,30, 157,30, 158,30, 159,30, 160,30, 161,30, 162,30, 163,30, 164,30, 165,30, 166,30, 167,30, 168,30, 169,30, 170,30, 171,30, 172,30, 173,30, 174,30, 175,30, 176,30, 177,30, 178,30, 179,30, 180,30, 181,30, 182,30, 183,30, 184,30, 185,30, 186,30, 187,30, 188,30, 189,30, 190,30, 191,30, 192,30, 193,30, 194,30, 195,30, 196,30, 197,30, 198,30, 199,30, 200,30, 201,30, 202,30, 203,30, 204,30, 205,30, 206,30, 207,30, 208,30, 209,30, 210,30, 211,30, 212,30, 213,30, 214,30, 215,30, 216,30, 217,30, 218,30, 219,30, 220,30, 221,30, 222,30, 223,30, 224,30, 225,30, 226,30, 227,30, 228,30, 229,30, 230,30, 231,30, 232,30, 233,30, 234,30, 235,30, 236,30, 237,30, 238,30, 239,30, 240,30, 241,30, 242,30, 243,30, 244,30, 245,30, 246,30, 247,30, 248,30, 249,30, 250,30, 251,30, 252,30, 253,30, 254,30, 255,30, 256,30, 257,30, 258,30, 259,30, 260,30, 261,30, 262,30, 263,30, 264,30, 265,30, 266,30, 267,30, 268,30, 269,30, 270,30, 271,30, 272,30, 273,30, 274,30, 275,30, 276,30, 277,30, 278,30, 279,30, 280,30, 281,30, 282,30, 283,30, 284,30, 285,30, 286,30, 287,30, 288,30, 289,30, 290,30, 291,30, 292,30, 293,30, 294,30, 295,30, 296,30, 297,30, 298,30, 299,30, 300,30, 301,30, 302,30, 303,30, 304,30, 305,30, 306,30, 307,30, 308,30, 309,30, 310,30, 311,30, 312,30, 313,30, 314,30, 315,30, 316,30, 317,30, 318,30, 319,30, 320,30, 321,30, 322,30, 323,30, 324,30, 325,30, 326,30, 327,30, 328,30, 329,30, 330,30, 331,30, 332,30, 333,30, 334,30, 335,30, 336,30, 337,30, 338,30, 339,30, 340,30, 341,30, 342,30, 343,30, 344,30, 345,30, 346,30, 347,30, 348,30, 349,30, 350,30, 351,30, 352,30, 353,30, 354,30, 355,30, 356,30, 357,30, 358,30, 359,30, 360,30, 361,30, 362,30, 363,30, 364,30, 365,30, 366,30, 367,30, 368,30, 369,30, 370,30, 371,30, 372,30, 373,30, 374,30, 375,30, 376,30, 377,30, 378,30, 379,30, 380,30, 381,30, 382,30, 383,30, 384,30, 385,30, 386,30, 387,30, 388,30, 389,30, 390,30, 391,30, 392,30, 393,30, 394,30, 395,30, 396,30, 397,30, 398,30, 399,30, 400,30, 401,30, 402,30, 403,30, 404,30, 405,30, 406,30, 407,30, 408,30, 409,30, 410,30, 411,30, 412,30, 413,30, 414,30, 415,30, 416,30, 417,30, 418,30, 419,30, 420,30, 421,30, 422,30, 423,30, 424,30, 425,30, 426,30, 427,30, 428,30, 429,30, 430,30, 431,30, 432,30, 433,30, 434,30, 435,30, 436,30, 437,30, 438